

PRODUTOR: Emissora Nacional ☒

RDP ☐

Nº. de referência: 1

Título: "A FLOR"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): LEIRIA, MÁRIO HENRIQUE

Adaptador: MARQUES, ÁLVARO BELO

Realizador: BUSIÃO, FERNANDO

Locutor: ?

Data de produção: 2/1/1975

Data de Emissão: 8/1/1975

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
MÁRIO JACQUES	ELE
FERIVANDA ALVES	ELA

Estado de conservação: Bom ☐

Razoável ☒

Mau ☐

Tipo de Suporte:

Original ☒

Cópia ☐

Registo Sonoro: Sim ☐

Não ☒

Nº do Registo Sonoro:

16/05/75

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIA ARTISTICA - FERNANDO GUSMÃO

Indexação: - TEATRO RADIOFÔNICO

SERVIÇOS CRIATIVOS 10

PROGRAMA N° 1693

PROGRAMA MINI-TEATRO

DATA DE ENTRADA 2/10/1977

Emissão DE 13/11/77

PEDIDO DE CH. AQ. 3

A GRAVAR EM 8/11/77

15-30 HORAS

VISTO

HORA 10h00

"A FLOR"

NÚMERO DO PEDIDO
DE GRAVAÇÃO

E. F.

de Mário Henrique Leiria

Intérpretes:

Ele: Mário Jacques

Ela: Fernanda Alves

.../...

1. MÚSICA

2. LOC. 1 - A Emissora Nacional apresenta hoje, na sua rubrica Mini-Teatro, um original de Mário-Henrique Leiria.

3. LOC. 2 - "A flor".

4. MÚSICA. FADE OUT.

5. LOC. 2 - "Socorro, socorro, socorro!

Eu sinto a vida cada vez mais forte

Quando

O que eu desejo

É a morte."

6. FADE IN.

7. LOC. 1 - Mário-Henrique Leiria foi um dos autores mais vendidos em Portugal, com o seu primeiro livro "Contos do Gin-Tonic", em 1973.

8. LOC. 2 - É Mário-Henrique que, no prefácio, traça a sua biografia.

9. LOC. 1 - Mário-Henrique Leiria nasceu em Lisboa em 1923. Frequentou a Escola de Belas Artes, donde saiu apressadamente. Entre 1949 e 1951 participou nas actividades da movimentação surrealista em Portugal. Depois começou a andar de um lado para o outro. Teve vários empregos, marinha mercante, caixeiro de praça, operário metalúrgico, construção civil (não, não era arquitecto, carregava tijolo), etc. pelas terras onde andou: a Europa Cristã e ocidental, o Mediterrâneo norte-africano, o Oriente Médio e até, dizem, os países socialistas. Não ia aos Balkans porque tinha medo, todos lhe diziam que lá os bigodes eram

- enormes e as bombas estoiravam até no bolso. Um dia teve que passar por lá. Os bigodes eram realmente grandes, mas toda a gente sabia rir. Tirou o casaco e bebeu que se fartou. Em 1958 meteram-se-lhe idelas na cabeça e foi até Inglaterra, para aprender coisas. Não aprendeu e voltou. Entre 1959 e 1961 foi casado e não fez mais nada. Em 1961 foi para a América Latina donde voltou nove anos depois. Por lá, conseguiu ser, entre outras actividades menos respeitáveis, planeador de stands para exposições, encenador de teatro e até director literário de uma editora. Fizera progressos. Agora está chateado, vive em Carcavelos e custa-lhe muito a andar.

Tem colaborado em várias revistas e jornais nacionais e não só. Está publicado em algumas antologias, tanto aqui como no estrangeiro.

10. MÚSICA

11. RUÍDOS DE TRACTORES. MÁQUINAS.

12. LOC.2 - "A Flor"

13. FADE IN DE 10. E 11.

14. FICA EM FUNDO 11.

15. PORTA QUE SE ABRE E FECHA

16. ELE - Boa tarde.

17. ELA - Boa tarde.

18. ELE - Venho cansado, sabes? Muito cansado. (1 TEMPO). Que estás a fazer?

19. ELA - A cortar carne, não vês?!

20. ELE - Vejo! Olha, dá-me um copo de água, sim?!

21. ELA - Não posso. Estou a cortar a carne. Vai tu buscá-lo.

22. RUÍDOS CORRESPONDENTES. PORTA DE ARMÁRIO. COPOS. ÁGUA A CORRER.

23. ELE - Não sei onde pus o isqueiro. Se não te importas, dá-me daí os fósforos do fogão.

24. ELA - Não posso.

25. RUÍDOS DE BATER OVOS

26. ELA - Estou a bater os ovos, não vês? Vai tu buscá-los.

27. RUÍDOS DE PASLOS E DE FÓSFORO QUE ACENDE. AUMENTA O RUÍDO DAS MÁQUINAS E DE DESMORONAMENTOS.

28. ELE - Que barulho é este?

29. ELA - Estão a demolir os prédios. Queres ver?

30. RUÍDO DE JANELA QUE SE ABRE. AUMENTAM OS RUÍDOS DE MÁQUINAS

31. ELE - (GRITANDO) - Fecha essa janela.

32. RUÍDO DE FECHAR. DIMINUI O RUÍDO DAS MÁQUINAS

33. ELE - Estão a demolir os prédios?

34. ELA - Estão. Começaram esta manhã. E parece que têm de ser rápidos. Amanhã deve estar tudo acabado.

35. ELE - Mas porquê?

36. ELA - Não sei. Foi o que ouvi dizer.

37. ELE - E vão demolir todos?

38. ELA - Todos.

39. ELE - Até mesmo os grandes ali em frente, aqueles com muitos andares?

40. ELA - Sim, todos. Até mesmo os grandes. Já estão pela metade. Queres ver?

41. REPETE 30.

42. ELE - (GRITANDO) - Fecha essa janela.

43. REPETE 32.

44. ELE - Mas porquê?! Porquê?!

45. ELA - Já te disse que não sei.

46. ELE - Eu também não. Mas não te parece estranho?

47. COMEÇAM A OUVIR-SE OS RUÍDOS DE BATATAS A FRITAR

48. ELA - E porque havia de parecer?

49. ELE - Sim, realmente...Olha, dá-me a tua mão. Só um momento.

50. ELA - Não posso. Estou a fritar batatas, não vês?

51. ELE - Mas ouve. Se eu te der qualquer coisa para tu depois me dares, tu dás-ma?

52. ELA - Que coisa?

53. ELE - Não sei ainda.

54. ELA - Bem. Se tu me deres uma coisa que não sabes, para eu ta dar em seguida, não achas melhor ficar com ela?

55. ELE - Então que hei-de fazer?

56. ELA - Não me dês nada. É muito simples.

57. REPETE 30.

58. ELE - (GRITA'DO) - Para que abriste outra vez essa maldita janela.
59. ELA - Olha o nosso filho lá em baixo, a correr entre os escombros. Anda ver.
60. ELE - Não vejo bem. Será ele? Vai longe. Dá-me o binóculo que está em cima do armário. Depressa.
61. ELA - Não posso. Estou a olhar para o nosso filho, Não vês? Vai tu buscá-lo. (2 TEMPOS). Já não vale a pena. Desapareceu lá no furdo, a correr.
62. ELE - Fecha essa janela!
63. REPETE 32.
64. COMEÇA A OUVIR-SE MILLES DAVIES EM "NATURE BOY". FICA ATÉ AO FIM.
65. ELA - Para que ligaste o rádio?
66. ELE - Para ouvir o noticiário. Quero saber para que andam a demolir tudo.
67. ELA - Ganhas alguma coisa se souberes?
68. ELE - Não sei, mas preciso de uma certeza qualquer. (2 TEMPOS). Trouxe-te uma flor. (1 TEMPO). Esta flor. Comprei-a quando vinha para casa. É bonita, não achas?
69. ELA - É para mim?
70. ELE - É. Claro que é para ti.
71. ELA - E não queres que torne a dar-ta?
72. ELE - Não. Claro que não.
73. ELA - Não percebo.

74. RUÍDOS DE VIDROS QUEBRADOS. SOBE MÁQUINAS. AS VOZES VÃO AUMENTANDO DE VOLUME.

75. ELE - Que é isto? Que estão a fazer?

76. ELA - Foi a janela que desapareceu. Caiu lá em baixo. Começaram a demolir o nosso prédio. Já te disse que amanhã tem que estar tudo acabado. Tudo.

77. ELE - Maldita janela. Agora como é que a havemos de fechar?!

78. ELA - Não podemos. Já não podemos. Não valia a pena. Para quê?

79. ELE - Mas a casa está toda a abanar. Não sentes?

80. ELA - Que queres? Estão a demolir o prédio!

81. ELE - E o jantar? Hoje não jantamos?

82. ELA - Não, hoje não jantamos.

83. ELE - Olha ali no tecto. Olha. Uma racha enorme a abrir-se cada vez mais. Vês? Vês?

84. ELA - Vejo, claro que vejo.

85. ELE - Dá-me um beijo, amor. Muito depressa.

86. ELA - Não posso, querido, já não temos tempo. Nunca tivemos.

87. RUÍDOS INTENSOS DE DESMONORAMENTO. MILLES DAVIES É O ÚLTIMO SOM A OUVIR-SE. SILÊNCIO.

88. LOC.2 - "A flor", de Mário-Henrique Leiria.

89. LOC.1 - Adaptação de Álvaro Belo Marques. Interpretação de _____,
Realização de Fernando Gusmão, _____.

90. MÚSICA. TALVEZ O FINAL DE MILLES DAVIES.



FOLHA DE PRESENCAS

N.º/R.P.L. 1693

N. S.P.P.

Datas

da gravação 8 de Janeiro
da 1.ª emissão 13 de Janeiro.

de 1975 às 10 horas.

de 19 75 Programa I^a-15^h,30

Director artístico

Fernando Gusmão

[illegible]**Produtor**

Locutor

Captação

Gravacão

Gravação Fernando Grande, José Ribeiro e Manuel Loures

Lisboa, de

de 196

Visto do Chefe da S.P.P.